



AS DEFICIÊNCIAS E AS INFÂNCIAS NAS ALDEIAS NA CIDADE DE SIDROLÂNDIA: UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Dioyle Mamedes Rodrigues¹

Nubea Rodrigues Xavier²

Resumo: A pesquisa tem como objetivo realizar uma análise bibliográfica sobre a Educação especial, com o foco principal no município de Sidrolândia para as comunidades indígenas do povo Terena, destacando a falta de pesquisa de estudo sobre o tema, no período de 2012 a 2022. A referida pesquisa justifica-se pela ausência de pesquisas sobre a temática e pelo racismo étnico existentes nas escolas, colocando as dificuldades de língua e de acesso das crianças indígenas, como neurodivergências ou deficiência intelectual. Como procedimento metodológico, utilizou-se bancos de dados acadêmicos, observando a partir de uma análise quali-quantitativa teses e dissertações que abordassem as deficiências em escolas indígenas sul-mato-grossenses. Como resultados, buscou-se apontar quais os tipos de deficiências e quais as problemáticas existentes quanto à implementação dos dispositivos legais relacionados ao atendimento de crianças na educação escolar indígena nas aldeias na cidade de Sidrolândia, estado de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Criança indígena; Deficiências; Educação.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como foco delinear um panorama sobre deficiências e educação especial em uma aldeia indígenas na cidade de Sidrolândia, Mato Grosso do Sul.

Para compreender quais os tipos de deficiências existentes, nos pautaremos em uma pesquisa de cunho bibliográfica e quali-quantitativa, almejando elencar quais as pesquisas existentes que abordam as crianças com deficiências e seus direitos legais, vinculadas à educação escolar indígena da aldeia de Sidrolândia/MS, entre os anos de 2012 a 2022.

Utilizou-se três formas de busca de dados, a primeira, buscando dissertações e teses com recorte temporal de 2012 a 2022, nas bibliotecas digitais das principais universidades sul-mato-grossenses, com destaque para a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, Universidade da Grande Dourados/UFGD; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS e Universidade Católica Dom Bosco/UCDB, a segunda, no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a última, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, em que as pesquisas estarão vinculadas à Análise de conteúdo.

¹ Graduando pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS Orcid: 0000000000. E-mail: meuemail@paracontato.com

² Docente efetiva pela Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5315-6074>. E-mail: nubea.xavier@uems.br



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

Sobre o procedimento de análise de conteúdo, nos pautamos em Bardin (1977), que inicialmente dispõe a organização e seleção dissertações e teses, produzindo hipóteses e formulando indicadores para uma pré-análise interpretativa; em seguida, analisar e explorar o material obtido, organizando as deficiências para caracterizá-las e para conseqüentemente elaborar tabelas e gráficos e interpretá-los, tendo como propósito o reforço das hipóteses e o enriquecimento das análises e discussões finais (Minayo, 1997).

Almeja-se que a pesquisa evidencie quais os tipos de deficiências e quais as problemáticas existentes quanto à implementação dos dispositivos legais relacionados ao atendimento de crianças na educação escolar indígena nas aldeias na cidade de Sidrolândia realizando um mapeamento e dados que permitam promover reflexões concomitantes com a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015) e a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

SOBRE AS ALDEIAS INDÍGENAS E A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Durante anos, os povos indígenas de todos os estados e municípios do país, vem enfrentando lutas e desafios, relacionados as retomadas de terras, defesa de territorialidade, reparação social, além de enfrentamento a preconceitos e exclusões.

Para além dessas dificuldades, a educação escolar indígena tem sido um lugar de discussão e relevância de valorizar a língua materna, os costumes e tradições, incluindo toda a diversidade cultural e pautas de resistência e luta indígena.

Nessa perspectiva, queremos trazer um pouco da história do povo Terena no município de Sidrolândia, bem como, a implementação da educação escolar indígena.

Em âmbito municipal temos a Deliberação do CME Sidrolândia/MS, nº 51 de 11 de junho de 2015, que regulamenta a Educação Escolar Indígena no município, sendo resultado de muito diálogo entre as lideranças indígenas, professores, gestores municipais e comunidades indígenas do município de Sidrolândia. (Figueiredo, 2015)

Em meio as retomadas territoriais do povo Terena e por suas lutas, cria-se em 2015, a polo a escola municipal Cacique João Batista Figueiredo, com oferta para educação específica e diferenciada para a população indígena.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

Dentre o atendimento, visava-se a desconstrução dos pensamentos coloniais e no fortalecimento da identidade das crianças indígenas, atendendo, inclusive a realocação daquelas que vinculassem à educação especial. Assim, a colonialidade do poder refere-se a imposição de um sistema de hierarquias raciais e culturais estabelecidas durante a colonização, onde o modelo europeu é considerado superior. Essa hierarquização serve como justificativa para a opressão e desvalorização de outras culturas e povos, incluindo indígenas e pessoas com deficiências (Quijano, 2005).

A pesar das inúmeras dificuldades de infraestrutura, como oferta de rampa de acesso em todas as partes, portas adequadas, banheiros com acessibilidade, além de materiais e recursos para as deficiências ou neurodivergências, os professores acabam tomando responsabilidades maiores do que a gestão pública, adequando e atendendo todas as crianças com os recursos disponíveis e nem sempre adequados.

O público atendido nas Escolas indígenas vem aumentando significativamente, todavia dentre os objetivos do professor indígena, é fazer com que cada vez mais, as crianças sejam descolonizadas.

Sobre as crianças com deficiências, tem-se ainda um tabu no meio indígena, mas que tem sido tratado com respeito e cuidado, tal como, o povo Terena, tem o costume de tomar para si o cuidado do outro, a inclusão das pessoas com deficiências é realizada a partir do cotidiano e da coletividade, tais como as danças e brincadeiras tradicionais, em que todas, acabam sendo incluídas.

A formação como indígena é feita por uma educação difusa, com aprendizado, passado de geração em geração, envolvendo os ancestrais da comunidade.

A educação escolar indígena é um processo educacional formal, mas com foco na valorização da cultura e a língua materna, principalmente a construção de identidade, em que os professores visam desde a primeira infância no fortalecimento da identidade e a valorização da cultura, podendo contribuir para a promoção da diversidade cultural e para construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A atuação dos professores indígenas incorre em ter seus conhecimentos científicos advindos de uma formação eurocêntrica e ao mesmo tempo tendo que saber respeitar a cultura indígena, a partir da cosmovisão e ancestralidade.



Dessa forma, observamos que a atuação dos professores em escolas indígenas é sempre muito complexo e envolve um processo árduo, com muitos desafios, tanto para a educação com crianças com e sem deficiências, buscando o equilíbrio entre os saberes formais e ancestrais, das suas culturas e do atendimento a todas as crianças sendo elas com deficiências ou não.

O QUE É SER INDÍGENA TERENA E AS VIVÊNCIAS DE UMA INFÂNCIA INDÍGENA ESCOLAR

Eu³ Dioyle Mamedes Rodrigues, indígena Terena, nasci na Aldeia Buriti no Município de Dois Irmão do Buriti, localizada a 66 km de Sidrolândia, estado de Mato Grosso do Sul, local especial para mim, pois é o início da minha vida e onde eu tenho muitas memórias felizes. Local de construção da minha identidade, alocados a valores tradicionais como costume, língua, crença.

Eu cresci cercado por grandes pessoas sábias, com destaque aos meus pais e os meus avós, grandes ancestrais que me ensinaram a valorizar a cultura Terena e que os considero como meus primeiros professores. Nesse local, aprendi a pescar, plantar, e principalmente respeitar a natureza, conectando-me com ela, sempre que necessário para enfrentamento do meu cotidiano.

Em minha Aldeia todos esses ensinamentos são passados de geração em geração. Tenho uma grande conexão com minha (Hérena) como é chamado na língua materna, local em que minha vida estudantil começou.

Não tive nenhuma ansiedade no meu primeiro dia de aula, como relatam a maioria dos meus colegas não-indígenas, os Purutuha, talvez porque eu já conhecesse os meus professores, além dos meus colegas de turma.

Na comunidade indígena, as crianças são livres para brincar, sempre estão correndo, brincando e socializando com todos os moradores da comunidade, desde a criança, da mesma idade, até os anciãos da comunidade, pois isso, é visto como um dever das pessoas adultas. Sempre vigiando o (kalivono) criança.

³ Nesse item 2, pedirei a permissão para trazer em primeira pessoa a minha escrita.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

A minha Escola se chamava Alexina Rosa Figueredo, era feita de sapé e de taboca batida produzida pela própria comunidade, era um lugar colorido de árvores a sua volta. Toda decorada de desenhos, sendo estes feitos pelas crianças da própria escola.

Recordo-me de atividades criativas, como na formação de sílabas, em que a professora sempre usava os desenhos de animais para nossa melhor compreensão. Meus professores eram pacientes, dedicados e sempre nos incentivavam a aprender, dizia que a gente deveria ser grandes guerreiros da comunidade, a partir do nosso intelecto.

Quando passei para a 6ª série do ensino fundamental, estávamos com dificuldade de estudarmos, as aulas eram pouco frequentes.

Ficamos na área de retomada, por uma média de três meses e nesse período não houve aula, através de uma organização interna, fomos liberados para voltarmos as nossas comunidades. Em que ficariam nesta aldeia, apenas os guerreiro da comunidade.

Como meu pai, era um guerreiro da aldeia Buriti, fiquei com ele no local, em que sempre me incentivava a estudar, no entanto, a escola ficava em média cinco quilômetros de distância. Eu acordava às quatro horas da manhã, todos os dias, para pegar meu cavalo, e ir até a escola, era uma viagem inesquecível, com chuva ou sol, era sempre uma viagem longa, feita por um grupo de seis crianças, mesmo tendo um caminho longo, nos divertíamos.

No ano de 2009, eu já estava no 9º ano, a minha Escola Alexina já havia sido reformada, feita de alvenaria, uma escola grande e muita linda. Tínhamos a mesma turma de sala de aula, desde os anos iniciais.

Me recordo que na turma, tinha uma colega que tinha dificuldade de ouvir, como na comunidade o povo Terena tem o papel de cuidar um do outro, a turma sempre a ajudava. Os professores davam muita atenção, e nós como colegas, a respeitávamos e apoiávamos incondicionalmente.

Quando havia dificuldade, íamos até a mesa dela ou marcávamos de ir até a sua casa, pois sabíamos da sua diferença, a incluíamos em todas as atividades.

No ano de 2012 estávamos no 3º ano do ensino médio, já na Escola Estadual Natividade Alcantara Marques, em que nossa colega com deficiência auditiva, já havia procurado especialista, informando que já conseguia ouvir melhor, fazendo um curso superior, se tornando professora e vindo atuar na aldeia.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

A inclusão na comunidade é muito forte e tem um papel de apoio e cuidado, seja nas brincadeiras, nos aprendizados.

Ser indígena é estar justificando nossos comportamentos e aprendizagens, muitas vezes, a criança indígena não é compreendida em sua especificidade, visto que, geralmente são quietas ou tímidas, o que acabam por definirem pelos não-indígenas, com possíveis deficiências.

O comportamento de uma criança indígena é muito peculiar, pois é compreendida somente quem vive a realidade, as crianças indígenas têm uma linguagem por sinais, usada desde muito pequeno, quando ela mostra um objeto ou algo para alguém, mostra com os lábios, como uma maneira de comunicar, fazendo sinais por olhares, quando ela não quer algo, ela não diz, oralmente a negativa, somente, abaixa a cabeça.

A comunicação de uma criança Terena é feita por sentimentos verdadeiros, nessa perspectiva quando entra em contato com as pessoas não-indígenas (colonialidade), ela sente uma comunicação de opressão, preconceito, a definindo como tímidas, envergonhadas ou desinteressadas, colocando-as muitas vezes, como neurodivergentes ou com deficiência.

Considero que tantos meus saberes obtidos com meus ancestrais e anciãos me compuseram com a identidade indígena que conquistei atualmente. A educação escolar indígena foi fundamental para o meu crescimento tanto pessoal e acadêmico, me empoderando e me orgulhando de ter sangue indígena nas veias.

Foi nessa educação escolar indígena que aprendi a valorizar minha identidade e cultura, aprendendo sobre a história do meu povo, pois desde pequeno a escola me proporcionou o desenvolvimento e habilidades importantes como a leitura, escrita, tendo como foco principal, a criticidade, elemento fundamental para o meu crescimento pessoal e acadêmico como indígena, visto que tem me proporcionado maior conhecimento sobre minha cultura, além de habilidades para alcançar meus objetivos, contribuindo com a minha comunidade. Nossos líderes sempre nos alertam: A educação nos dará possibilidade de defender o nosso povo.

CONTEXTOS E ABORDAGENS DAS PESQUISAS SOBRE DEFICIÊNCIAS EM ALDEIAS DE SIDROLÂNDIA

A pesquisa tem por objetivo relatar estudos e entendimentos obtidos por meio de pesquisas e levantamentos de dados com base nas leituras dos artigos de Seizer (2016), Sá



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

(2011) Holanda; Albuquerque e Yamada (2019). Considerando a ideia dos autores pode-se perceber que há nas comunidades indígena do povo terena, inclusive no município de Sidrolândia/MS uma grande deficiência no contexto educacional em relação a educação especial. Desse modo, foi necessário realizar pesquisas através de revistas, artigos, teses que são indispensáveis para a realização do projeto.

Foram utilizadas como palavras chave: crianças indígenas, educação especial no município de Sidrolândia, educação especial indígena, educação e as deficiências no contexto da criança indígena, em que utilizamos como fonte os bancos de dados: banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), banco digital de teses e dissertações que fossem do estado de Mato Grosso do Sul, com destaque para as universidades que atendem o público acadêmico indígena, e, por fim, a terceira ocorreu no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Observou-se que a delimitação pela cidade de Sidrolândia, ainda é restrito para se encontrar dados de pesquisas, teses e dissertações sobre esse local, principalmente sobre a temáticas das deficiências com crianças indígenas.

Tal condição nos mostra a importância da pesquisa e a busca nos bancos de dados, sendo essencial para compreender as condições que envolvem a educação com as deficiências e as crianças indígenas. Para tal, elaboramos uma tabela, com os materiais encontrados sobre deficiências em aldeias.

Autores	Ano de publicação	Tipo de publicação	Banco de dado
Holanda, Albuquerque	2019	Revista brasileira	BIOÉTICA
Antônio Carlos Seiser da Silva	2016	TESE	IBICT
Michele Aparecida de SÁ	2011	Artigo	UFGD

A partir das análises, observou-se que a tese de Antonio Carlos Seizer da Silva, (Seizer, 2016) durante os meses de dezembro e janeiro, com o tema: KALIVÔNO HÍKÓ TERENCE: Sendo criança indígena terena do século XXI – vivendo e aprendendo nas tramas das tradições, traduções e negociações.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

A tese, vinculada ao programa de pós graduação – mestrado e doutorado em educação pela Universidade Católica Dom Bosco apresentou a aldeia no município de Aquidauana e a cidade de Miranda do estado do Mato Grosso do Sul, demonstrando a infância indígena Terena desde o nascimento até a entrada na fase escolar, tendo como foco as especificidades da criança indígena.

Segundo Zeiser (2016), a criança do povo terena chamada por kalivonó, desde ao nascer são criadas pelos pais, avós, tios e os mais velhos da comunidade, sendo essas livres para brincar, correr e fazerem todos os tipos de jogos e brincadeiras nos espaços delimitados de aldeias, trazendo a perspectiva de cuidar de si e do outro.

A socialização entre elas é recorrente, para o autor, em questão, elas são livres nas aldeias, como se fossem, os olhos e a boca da comunidade. Quando percebem a presença de estranhos, logo buscam estar perto dos mais velhos.

Acerca do texto dos autores Holanda; Albuquerque e Yamada (2019) Crianças Indígenas com deficiência e a violação dos direitos a saúde, territoriais e humanos no Brasil, trata sobre as deficiências em todos os campos educação, saúde, políticas públicas e territorial. Traz a reflexão sobre as políticas de saúde para as pessoas com deficiência no Brasil e os desafios dessas políticas para os povos indígenas, em que demonstra, ainda, falta de acesso à informação e a serviços essenciais, estando sob ameaça de um governo que não privilegia as agendas indígenas, os territórios e seus ambientes. (Holanda; Albuquerque; Yamada, 2019, p. 02).

Abordam as múltiplas deficiências existentes dentre as comunidades indígenas ressaltando a ideia de que é preciso compreender que não está relacionada, somente às limitações físicas ou psicológicas, mas tem relação também com acesso ao conhecimento e a garantia de direitos como saúde, educação, entre outros.

Conforme a Convenção 169, da Organização Internacional do Trabalho (Oit, 1989), em que as políticas públicas devam ser implementadas em contexto geral, focalizando os cuidados infantis, desde o pré-natal das mulheres, nascimento dos recém-nascidos e desenvolvimento das crianças, garantindo saúde e bem viver para os povos originários.

Espera-se que órgãos responsáveis pela população indígena, ofereçam seus direitos, suporte e atenção quanto as especialidades para a inclusão de crianças à educação formal.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

A partir das leituras realizadas, a criança indígena com deficiência, inserida na escola indígena, não está sendo discutida e analisada, conforme o aumento de deficiências nesses grupos sociais.

Nos estudos de Sá (2011), em que retrata a deficiência visual no Mato Grosso do Sul na aldeias de Dourados, a autora dispõe que muitas crianças e jovens, diagnosticadas com deficiência visual, não tiveram oportunidade de consultar com oftalmologista, demonstrando que a saúde e a educação pública tem sido negligenciado pelo poder público.

Sobre os processos de escolarização com crianças indígenas deficientes, denotou-se a existência de documentação para atendimento e inclusão das deficiências, contudo, observou-se precariedade na oferta da educação especial, em escolas que ofertam a educação escolar indígena, sendo necessário, repensar soluções para reivindicar os direitos das necessidades especiais e culturais.

A partir das poucas pesquisas encontradas, realizamos busca por meio das bibliotecas digitais das universidades como a Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, Universidade Católica Dom Bosco, conforme explicitamos no quadro abaixo, por ordem de publicação:

Quadro 1: Lista das teses e dissertações.

Autores	Ano de publicação	Tipo de publicação
LIMA, Juliana Maria da Silva	2013	Dissertação
SOUSA, Maria do Carmo da Encarnação	2013	Dissertação
SILVA, João Henrique da	2014	Dissertação
MATTOSO, Maria Goretti da Silva	2016	Dissertação
COELHO, Luciana Lopes	2019	Tese

Fonte: Elaborada pelos autores



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

Na pesquisa de Juliana Maria da Silva Lima, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados(UFGD), visou abordar a problematização da Criança Indígena Surda na Cultura Guarani-Kaiowa: Um Estudo Sobre as Formas de Comunicação e Inclusão na Família e na Escola(2013), compreendendo como essas crianças interagem em seus contextos familiares e escolares, identificando as dificuldades e estratégias utilizadas para promover a inclusão.

A pesquisa teve um procedimento metodológico, qualitativo e etnográfica, realizada nas Aldeias Bororo e Jaguapiru, em Dourados/MS. Participaram cinco crianças surdas, familiares e professores indígenas. Os dados foram coletados por meio de observação participante, entrevistas semiestruturadas e registros em diário de campo, além de imagens que ilustram a comunicação entre as crianças e seus familiares. Na dissertação sobre Atendimento Educacional Especializado(AEE) nas Aldeias Indígenas de Dourados/MS.

A dissertação de Maria do Carmo da Encarnação Costa de Sousa, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados(UFGD), investiga a “Organização do Atendimento Educacional Especializado nas Aldeias Indígenas de Dourados/MS: um Estudo sobre as Salas de Recursos Multifuncionais Para Área da Surdez”(2013).

Nessa pesquisa, busca-se compreender como esse atendimento é oferecido e quais são os desafios enfrentados por educadores e alunos. Tem cunho qualitativo, com ênfase nos Estudos Culturais, explorando a identidade surda e o direito linguístico dentro do contexto da educação indígena. Os métodos de coleta de dados incluem revisão bibliográfica, observação de campo e entrevistas semi-estruturadas com professores e coordenadores das escolas indígenas. Os resultados mostraram que, apesar do interesse dos educadores em atender adequadamente os alunos surdos, existem barreiras significativas, como a falta de formação específica, inadequação dos espaços físicos das salas de atendimento especializado e o desconhecimento dos familiares.

A pesquisa de Maria Goretti da Silva Mattoso, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), aborda A Identificação e Avaliação Funcional de Crianças Indígenas Kaiowá e Guarani com Deficiência Visual e Paralisia Cerebral de 0 a 5 Anos (2016).



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

O estudo apontou a quantidade de crianças indígenas com deficiência na região de Dourados-MS, em duas aldeias, a Bororo e Jaguapiru, mapeando as deficiências e identificando crianças com deficiência visual e paralisia cerebral, entre a zero a 5 anos, avaliando o funcionamento visual, integrado ao desenvolvimento global, adequado ao contexto socio cultural indígena. A pesquisa ocorreu entre os anos de 2009 a 2014, realizada em dois hospitais, o primeiro, indicando a existência de onze crianças com má formação congênita, no período compreendido.

No segundo hospital, identificou-se cinco crianças com deficiência, sendo apenas uma com atendimento escolar. Além da coleta de dados, realizou-se entrevista aberta na comunidade junto com os familiares e de observações do desempenho visual e do desenvolvimento global das crianças indígenas com suspeita de deficiências visual e paralisia visual.

A partir das observações com as interações com os familiares, foram acolhidas informações e as necessidade específica que pudessem interferir no processo de aprendizagem das crianças indígenas, de zero a cinco anos. Detectou-se que muitas vezes as crianças nascem na estrada ou até mesmo na aldeia, em que posteriormente é levado para o hospital, vindo a incorrer em anoxia, que é umas das principais causas de deficiências visual associada a paralisia cerebral.

A pesquisa intitulada A escolarização de indígenas com deficiência nas aldeias de Dourados-MS , produzida por João Henrique Da Silva, defendida na Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD, traz escolarização de alunos indígenas com deficiências nas escolas das aldeias de Jaguapiru e Bororo, do município de Dourados-MS, teve como objetivo de analisar os impasses, obstáculos e os desafios para o atendimento Educacional Especializado (AEE) e para inclusão escolar.

A educação escolar indígena encontra-se fundamentada no paradigma emancipatório, o qual constrói, com os seus princípios, o modelo de valorização cultural e linguístico. Uma educação escolar indígena deve corresponder a cultura da sua comunidade e a etnia, porém é preciso ser pensando a Educação Escolar Indígenas na modalidade de Educação especial, pois é pouco pensado e precisa ser discutido pelos professores indígenas, porque a cultura também deve ser compreendida por símbolos e ter seus significados.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

O atendimento Educacional Especializado constitui-se como um serviço de apoio especializado aos alunos com deficiências não indígenas, esse serviço atende os recursos de acessibilidades e pedagógico, e indicam que ainda até o momento da pesquisa, não existia, um trabalho sistematizado orientado para a interface entre a Educação Especial e Educação indígena, pelas pesquisas indicam a grande dificuldade da formação de professores especializado para execução dessa política.

A pesquisa apontou que é de competência do Ministério da educação (MEC), realizar o diagnóstico da demanda por Educação Especial nas comunidades indígenas e criar uma política Nacional de atendimento educacional, porém, até a conclusão da pesquisa, não foi apresentado ainda orientações claras e capazes de garantir esses direitos educacional aos indígenas com deficiência.

No âmbito de pesquisa empírica, foram organizados 14 encontros com os professores, tendo com finalidade, de discutir a escolarização de alunos com deficiências e investigar e refletir a respeito da oferta do atendimento Educacional Especializados em aldeias, para pode dialogar com especificidade da cultura indígena, e debater acerca das necessidades dos professores com a relação ao desenvolvimento do seu trabalho pedagógico no AEE.

A presença da educação especial nas escolas indígenas foi fato recente, de 2010 a 2012, foram criados pelos SRMs nas sete escolas indígenas existente nas aldeias de Dourados-MS, nas escolas visitadas das duas escolas visitadas, das duas professoras que atuavam em SRMs, duas não indígenas e não falante da língua materna.

Na tese de Luciana Lopes Coelho, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados(UFGD), investigou a Educação Escolar de Indígenas surdos Guarani e Kaiowa: Discursos e Práticas de Inclusão, publicado no ano de 2019. Analisou os discursos sobre as diferenças e a inclusão nas escolas localizadas em terras indígenas no Mato Grosso do Sul, valorizando as línguas e culturas desses povos, buscando entender como as praticas educativas são moldadas em um contexto de resistência e inclusão.

Observou-se que as pesquisas abordaram algumas temáticas e localizações distintas e que não descreveram a cidade de Sidrolândia, mas que trazem elementos importantes para a discussão da educação especial para crianças indígenas.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que desde a formação da cidade de Sidrolândia e da retomada e organização das aldeias indígenas, tem-se buscado um espaço na educação para o povo Terena. Todavia, ainda precisamos avançar muito no atendimento e às crianças indígenas e aquelas com deficiências, ao que tange à oferta de direitos e de condições para crianças e, consequentemente para professores que tenham formação e capacitação para o atendimento às deficiências e neurodivergências em espaço escolar.

O processo histórico do povo Terena no município de Sidrolândia, ainda é de muita luta para manter a língua materna, costumes, tradições, com a inclusão da diversidade cultural nas escolas.

Observa-se a necessidade de um conhecimento e discussão sobre os direitos das pessoas com deficiências nas comunidades, verifica-se que, segue-se de forma muito vagarosa, a aplicação de políticas públicas, que visem atender as crianças indígenas, principalmente, aqueles que advém da educação especial.

A educação escolar indígena, nos demonstra a necessidade de muitos avanços, tanto quanto ao respeito as especificidades da criança indígena, quanto aos seus direitos sociais e de inclusão.

Buscou-se compreender a escolarização de estudante indígena e como as deficiências são tratadas no município de Sidrolândia, em que a colonialidade, ainda é recorrente e elemento de práticas pedagógicas e sociais, com impactos e rotinas nas vivências das crianças indígenas.

Os dados bibliográficos apontaram resultado incipiente de pesquisas sobre deficiências, principalmente nas escolas de Sidrolândia, Mato Grosso do Sul. Detectou-se que há ainda muita precariedade e ausência de políticas públicas nas comunidades indígenas, de maneira a ter o mínimo de atendimento aos seus direitos sociais.

Desde alguns dispositivos como a Constituição Cidadã de 1988, Decreto 6861/09, Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), Lei 11645/2008 e Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015, percebemos que a garantia e cumprimento dos direitos da criança indígena e com deficiência, ainda são insuficientes e precárias, visto que as comunidades indígenas não são atendidas adequadamente, seja quanto a aplicabilidade do atendimento adequado, seja pela falta de infraestrutura e formação de profissionais da educação



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

quanto ao atendimento da criança indígena com deficiência, bem como da execução de seus direitos para um atendimento adequado e direcionado às suas necessidades físicas e intelectuais.

Apesar da pesquisa ser bibliográfica, observou-se que é importante olhar essas necessidades dos estudantes do povo Terena, e desconstruir as práticas colonialistas, com maior valorização da língua materna, dos costumes, tradição, dos indígenas, ofertando uma escuta, atendimento e atenção adequados a esses estudantes, possibilitando que eles sejam protagonistas de seus desejos e ações.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Lei n.13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Congresso Nacional, 2015.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**, Brasília, DF: MEC, 1998.

MACHADO, Micheli Alves. **Educação infantil**: criança Guarani e Kaiowa da reserva indígena de dourados. Dissertação de mestrado: UFGD, 2016, p. 143.

MATO GROSSO DO SUL. **CEE/SED/MS n. 10.647, de 28 de abril de 2015**. Regulamenta a oferta da educação escolar indígena na educação básica em instituições próprias do sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

MATO GROSSO DO SUL. **DECRETO/SEMED/MS n. 70, de 28 de abril de 2015**. Regulamenta a oferta da educação escolar indígena na educação básica em instituições próprias do sistema Municipal de Ensino de Mato Grosso do Sul.

MATTOSO, Maria Goretti da Silva; BRUNO, Marilda Moraes Garcia; NOZU, Washington Cesar Shoiti. **Identificação de deficiências entre crianças indígenas nas aldeias de Dourados/MS**. Temas em Educ. e Saúde, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 21-39, jan./jun., 2020. e-ISSN 2526-3471.

MINAYO, Maria C. de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

SÁ, Micheli. A. **O Escolar Indígena com deficiência visual na região da Grande Dourados, MS**: um estudo sobre a efetivação do direito à educação, Dourados, MS: FAED, 2011. Originalmente apresentada como dissertação mestrado, Universidade Federal Grande de Dourados, 2011.

SILVA, João Henrique da; BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **A escolarização de indígenas com deficiência nas aldeias de Dourados-MS**. Rev. Comunic, Piracicaba, v. 23, n. 3, supl. es, p. 241-258, set. 2016. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-121X2016000400241&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 16 mar. 2024.

SIDROLÂNCIA. Prefeitura Municipal de Sidrolândia. CME Sidrolândia/MS, nº 51 de 11 de junho de 2015. Disponível em <https://www.sidrolandia.ms.gov.br/arquivos/conselho-municipal-de-educacao> Acesso em 20/07/25

TROQUEZ, Marta C. C. Professores Índios e transformações socioculturais em um cenário multiétnico: a Reserva de Dourados (1960 – 2005). Dourados, MS: UFGD, 2006. Dissertação de Mestrado